

FL-07157

PROGRAMA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Pesq. And. 120/83 AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURACENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO
TRAVESSA DR. ENEAS PINHEIRO, S/Nº - BELÉM - PARA - BRASIL

Nº 120 out./83 - p.1-3

PESQUISA EM ANDAMENTO

INFLUÊNCIA DO SUBSTRATO NO CRESCIMENTO DE MUDAS DE MOROTOTÓ *Didymopanax morototoni* (Aublet) Decne

Luciano Carlos Tavares Marques¹
Jorge Alberto Gazel Yared²
Sílvio Brienza Júnior¹
Milton Kanashiro¹

O morototó (*Didymopanax morototoni*), é uma espécie de rápido crescimento e de madeira de usos múltiplos, com aproveitamento na região, principalmente, no fabrico de palitos de fósforo.

Estudos iniciados pelo PRODEPEF - Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal e conduzidos atualmente pela EMBRAPA-CPATU, têm evidenciado que a espécie pode ser utilizada em diferentes condições de plantio: a pleno sol, em linha sob vegetação matricial e em enriquecimento de capoeira.

Informações gerais sobre produção de mudas para esta espécie são relativamente escassas. Atualmente, semeadura em alforjes (sementeiras) com posterior repicagem para sacos plásticos, tem sido a forma usual de produção de mudas.

Até 1980, o material usado nas sementeiras e sacos plásticos consistia de terra preta misturada com areia na proporção 2:1.

¹ Engº Florestal, Pesquisador da EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. CEP 66.000. Belém, PA.

² Engº Florestal. M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. CEP 66.000. Belém, PA.



Os principais problemas detectados para produção de mudas de morototô eram o crescimento muito lento e a heterogeneidade das plantas. Em função destes problemas foram programados alguns experimentos, iniciando-se pela composição de diferentes misturas de solo para a fase pós-repicagem.

O estudo foi desenvolvido no viveiro de produção de mudas da EMBRAPA, localizado em Belterra, Município de Santarém-Pará, com clima do tipo Ami, segundo Köppen, temperatura média anual de 24,9°C e precipitação média anual de 2.100 mm.

Sementes de morototô foram colocadas para germinar em alfobres com mistura de solo argiloso e areia na proporção de 1:1. Posteriormente as plântulas foram repicadas para os sacos plásticos contendo as diversas misturas (tratamentos). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com parcelas divididas. Foram utilizadas quatro repetições com 72 plantas em cada parcela, e 36 plantas em cada sub-parcela.

O cuidado com as plantas foi o de rotina para a espécie. Posteriormente à repicagem, as mudas permaneceram sombreadas totalmente por dez dias. Após este período, o sombreamento foi manejado para que decorridos 30 dias, as mudas estivessem totalmente a pleno sol.

Durante o desenvolvimento das plantas foram efetuadas medições periódicas (a cada 30 dias) de altura e contagem de sobrevivência. Aos 120 dias após a repicagem foi encerrada a fase de viveiro. Está em andamento a fase de comprovação de campo.

Os tratamentos testados foram os seguintes:

Parcelas

1. Terra preta coletada sob árvores 100%
2. Terra preta coletada sob árvores 67% + areia 33% (mistura usada no viveiro)

3. Latossolo Amarelo muito argiloso 80% + matéria orgânica 20%
4. Latossolo Amarelo muito argiloso 60% + areia 20% + matéria orgânica 20%
5. Latossolo Amarelo muito argiloso 40% + areia 40% + matéria orgânica 20%

Sub-parcelas

- a. Testemunha
- b. Adubo químico

O adubo empregado foi de fórmula NPK (15-30-15), utilizando-se 3 g por saco plástico (20 cm x 15 cm). A matéria orgânica foi composta de 40% de palha de arroz, 40% da parte aérea tritura da de *Pueraria phaseoloides* e 20% de esterco de gado.

Os resultados obtidos permitiram concluir que os maiores crescimentos em altura foram conseguidos para os tratamentos que continham material argiloso, destacando-se o tratamento Latossolo Amarelo - 60% + areia - 20% + matéria orgânica - 20%, que, inclusive, respondeu com um crescimento uniforme em altura das mudas.

A adubação química teve efeito direto no crescimento em altura, porém, na maior parte dos casos, acarretou aumento significativo de mortalidade. Supõe-se que a causa dessa mortalidade esteja ligada à excessiva quantidade de adubo colocada por saco plástico.

O tempo de formação de mudas para plantio (altura aproximada de 20 cm) é de aproximadamente seis meses para a espécie.

EMBRAPA

A
N
O

10

1973
1983

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

TRAVESSA DR. ENÉAS PINHEIRO, S/Nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pará

CEP

--	--	--	--	--